



nome em honra e memoria do Santo Padre Leão XII pelo qual teve sempre summa veneração, e entre o povo romano dura ainda viva memoria da força, da energia e da coragem d'este glorioso Pontífice.

Leão XIII será portanto a imagem viva de Leão Magno e de Leão XII.

Naquelle famoso obelisco que surge no centro da praça de S. Pedro defronte da rocha vaticana, sobre este celebre monólito tropheu das victorias da Igreja sobre a idolatria, está esculpido em grandes caracteres: *Vicini Leoni de tribu Judá*. Estas palavras lêr-se-hão um dia escriptas em letras d'ouro na pagina gloriosa que deixará na historia o successor de Pio IX, o Summo Pontífice Leão XIII; que se convênçam d'isto os modernos civilisadores, que esperavam que depois de Pio IX viria um Papa que se conciliaria com a barbara civilização do seculo XIX, mas que não se lembravam de que está escripto—*desideria peccatorum peribunt*.

Meditem bem os amigos da «civilização» que ao Pontífice piissimo não quiz o Senhor que succedesse senão o Pontífice da fortaleza, e que quem tomou o nome de Leão não se prestará a representar o papel do cordeiro diante dos lobos da sociedade moderna.

E como os libertadores de Roma, que se preparavam ante-hontem para saudar com as salvas do castello de S. Angelo a aparição de Leão XIII na varanda de S. Pedro, ficaram solemnemente burlados e tiveram de resignar-se a um tremendo desengano; assim também receberão uma lição severa os civilisadores da Europa que julgavam que diante do hodierno predomínio da franc-maçonaria o Papado devia curvar-se, logo que Pio IX abandonasse a cadeira de S. Pedro.

O Papado que a revolução dá por morto na morte de cada Papa, pelo contrario se levanta sempre mais cheio de vida e robustez; e hoje mais do que nunca teve um triunfo esplendido na assumção do novo Pontífice, que surge no alto do Vaticano e impavido como o leão em face da revolução dominante e ameaçadora.

Os revolucionarios são modestissimos. Até hoje o poder temporal era o cavallo de batalha, e agora, como a Italia pelas complicações do Oriente não acha oportuno o momento de abrir o fogo contra o Vaticano, contenta-se de lhe propor, em vez do reconhecimento da unidade italiana, o da sociedade moderna com todos os seus absurdos e iniquidades, e o governo usurpador manda os seus jornaes officiaes e officiosos proclamar este edificante desinteresse, este grande sacrificio pelo bem e pela paz universal. Mas como sempre do alto do Vaticano tropejará o eterno—*Non possumus*, e a Igreja de Jesus Christo immutavel como seu Divino Fundador não apagará uma syllaba nas suas leis dogmaticas e moraes, não se curvará nunca ante os seus inimigos, não será nunca a escrava dos seus servos, e será hoje, como era hontem, como será em todos os seculos.

A's estultas pretensões da Italia revolucionaria já respondeu sufficientemente Leão XIII, deixando os salvadores de Roma boquiabertos, com os canhões calados e as bandeiras enroladas, quando, considerando-se *sub hostili dominatione constitutus* como o seu antecessor, se recusou a apparecer na varanda externa de S. Pedro; e aos civilisadores do mundo respondeu já os seus actos precedentes no ministério episcopal, e o resto vel-o-hão dentro em pouco, e saberão então se o novo Papa é diferente do Pontífice do *Syllabus*, do Concilio do Vaticano e da Infallibilidade, se Leão XIII é diverso de Pio IX.

Os amigos da moderna civilização procuram mostrar no successor de Pio IX um Pontífice amodernado e esfalfam-se a proclamar que elle assignará um tratado de paz com o progresso do seculo XIX.

Deixae-os fallar até que se cansem; Leão XIII é conhecido pelo seu caracter firme e energico, e podeis sem receio dizer bem alto que a providencia divina deu a herança de Pio IX a um Papa que será o seu perfeito imitador, e só será d'elle diferente em substituir á mansidão e á intolerancia, a força, a energia e o rigor.

Dizei aos impios que a historia do novo Pontífice já está escripta, e que podem lê-la no livro dos Machabeos. Podeis fazer-lhes essa propheta e o tempo a confirmará. A historia escrevendo os fastos do pontificado de Leão XIII não fará mais que tomar d'aquelle livro divino as seguintes palavras:

«Foi semelhante ao leão nas suas acções; perseguiu os malvados, procurando-os por toda a parte, e reduziu a cinzas os que perturbavam o seu povo. O terror do seu nome fez fugir os seus inimigos e todos os obreiros da iniquidade foram confundidos, e a salvação do seu povo foi posta nas suas mãos. Muitos reis se enforcaram contra elle, mas elle foi a alegria de Jacob e o seu nome tornou-se immortal e atravessará os seculos entre as bênçãos de todas as gerações».

A. Braz.

## GAZETILHA

**Banco Commercial de Braga.**—Reahsou-se no dia 4, como dissemos em o n.º passado, a reunião dos accionistas do Banco Commercial de Braga, para elegerem os membros da commissão liquidatoria.

A extração dos votos só se concluiu depois das 7 horas da noite.

Foram mais votados para a commissão, os snrs:

Manoel Simões Braga	252 votos
Manoel Joaquim Gomes	131 »
João Luiz Pipa	128 »
Manoel José Lopes dos Santos	128 »
Antonio da Silva Pereira de Magalhães	121 »

E para supplentes o snrs:

Antonio dos Santos Azevedo Magalhães	124 votos
Francisco José d'Araujo	124 »
Manoel Jo-é Fernandes Pereira	123 »
Fortunato Jorge Guimarães	123 »

Como se tinha deliberado que a commissão fosse constituída de 3 membros effectivos e 2 supplentes, e havendo apparecido 7 listas a maior do que o numero das descargas; assentou-se que esses 7 votos seriam diminuidos a todos se fosse necessario.

Ponderou o snr. presidente que em vista d'esta votação, e sendo precisa para ser eleito maioria legal de 124 votos, declarava como membros effectivos os dois primeiros, mas que se não animava a proclamar o terceiro, pelo motivo de lhe faltarem ainda 3 votos, e terem ficado empatados os snrs. Pipa e Santos, com 128 ou 129 votos cada um.

Bradaram então muitos snrs. accionistas que o preferido devia ser o snr. Pipa, por ser mais velho, e porque era praxe proceder-se assim em casos analogos.

Sentimos do fundo d'alma que se dessem os casos tumultuarios alli presenciaes, e que a proposta com relação ao snr. Pipa não fosse tractada com mais calma, pois sem se recorrer a nova eleição todo poderia ficar logo decidido á vontade de todos.

Na occasião do tumulto foi a sala abandonada por uma grande parte dos accionistas, com os quaes também nos retiramos; porisso não podemos affirmar se os numeros dos votos acima mencionados são exactos, ou se ha differença, que, a havel-a, será de um a dois votos.

Diz-se que o snr. presidente lêra um protesto d'um snr. accionista contra a illegalidade da eleição, em virtude do qual e para acabar com o tumulto levantou a sessão.

**Suffragios pelo SS. Padre Pio IX em Guimarães.**—As Filhas de Maria de Guimarães, no dia 27 de fevereiro, na igreja da Misericordia d'aquella cidade, mandaram celebrar umas devo-tissimas mandaram pela alma do SS. Padre Pio IX, commungando para cima de quinhentas pessoas n'esse dia, e ás 10 horas houve missa cantada com um responso no fim.

O concurso foi immenso. Não podemos deixar de louvar as senhoras vimaranenses que por esta occasião da morte do nosso amado e chorado Pontífice tomaram todas luto rigoroso, mostrando assim os seus religiosos sentimentos.

**Sermões de Quaresma em S. Francisco.**—Este anno também haverá no magestoso templo do extincto convento de S. Francisco sermões em todos os domingos da Quaresma, que serão pré-gados pelo snr. padre João Rebello.

**Melhoras.**—O snr. Alfredo Passos tem ultimamente sentido consideraveis melhoras, na impertinente doença que o afflige. Damos-lhe parabens.

**Suffragios pelo SS. Padre Pio IX em Braga.**—Conforme noticiamos, celebraram-se no dia 4, a expensas das Filhas de Maria, no templo dos Remedios solemnnes exequias.

O templo estava decorado de luto, e no centro d'elle erguia-se um catafalco, na frente do qual se via o retrato do chorado Pontífice, rodeado de luzes.

Finta a missa, que foi a instrumental, celebrada pelo rev.º padre Luiz Gomes da Silva, este digno ecclesiastico subiu ao pulpito e ahi pronunciou a oração fúnebre, memorando os principaes factos da vida de Pio IX, sendo escutado com religiosa attenção e agrado pelo auditorio, que era numeroso. Seguiu-se, também a instrumental, o *Libera me* e depois as absolvições.

Assistiram parte da direcção da devoção do SS. Coração de Maria, e do Collegio de S. Luiz Gonzaga.

—No dia 5 os capellães da S. e R. Casa da Misericordia celebraram no templo do Hospital de S. Marcos missa cantada, com responsos.

**Chegada.**—Chegou ha dias a esta cidade o ex.º snr. conselheiro Manoel Justino Marques Murta. S. exc.º veio bastante incommodado de saúde. Desejamos-lhe cordalmente prompto e completo restabelecimento.

**Parentesco de S.S. Leão XIII.**—O Santo Padre Leão XIII tem tres irmãos de mais idade que elle.

O mais velho conta 84 annos. O segundo 76 e tem quatro filhos, dos quaes dois são jovens. Um d'elles acaba de cumprir o seu anno de serviço como voluntario no exercito italiano. O terceiro irmão do papa é sacerdote e foi jesuita; porém sabiu da ordem e actualmente é professor de theologia.

Leão XIII tem duas irmãs casadas. Alguns parentes do novo pontífice estão já em Roma.

**Partes suspeitas.**—São considerados suspeitos de febre amarella, desde 30 de janeiro ultimo, o porto de Santos, e são considerados suspeitos da mesma molestia, e desde a mesma data, os demais portos da provincia de S. Paulo.

**Eis para o que serve a policia.**—Ha no corpo da nossa policia civil individuos, —ainda que em diminuto n.º— que nos merecem a consideração que se dá ao empregado zeloso e urbano; mas também ha outros e estes constituem a maioria—que estão absolutamente deslealados alli: — são malcreados, são estupidos, são um descredito permanente para aquella instituição creada para a manutenção da ordem, e consequentemente para utilidade de todos.

Está nesta ultima classe o policia n.º 16, conhecido vulgarmente pelo *cabo Mello*, cujos precedentes são bem notorios.

Vamos relatar um facto, passado na tarde de domingo, para o qual chamamos a attenção do ex.º snr. commissario da policia, de cuja illustração, sollicitude e bello character não é licito duvidar.

Segundo informações, que temos por verdadeiras, o caso deu-se assim:

Um artista da Cruz de Pedra, moço de bom comportamento, estava a divertir-se inoffensivamente com a sogra, que mora abaixo da casa por elle habitada, quando o tal snr. policia passou. Como este *mantenedor da ordem* não viesse muito satisfeito com uma outra gentileza que momentos antes praticára com um caseiro do ex.º snr. Cunha Reis, quiz desabafar, e filou o artista alludido pelo *crime* de ter este na mão um cartucho de polvilhos. Não tendo commettido delicto algum, o agredido—é o termo—retirou-se para dentro da porta da sua officina, junto da qual estava, disendo mansamente que em nada se via culpado e que ignorante a rasão por que era preso, não acompanhava o snr. policia.

Entrou este pela porta furioso, desembanhar a espada, e descarregar um golpe que derrubou o supercilio do pobre moço, foi tudo obra de instantes.

O pobre artista vendo-se assim acometido procurou como pode defender-se. Neste entrementes acudia a mãe do artista, quando o *heroe* ia a descarregar novo e mais fatal golpe que aquella suste-ve, gritando por soccorro.

Eis o facto. Mas o policia está forçosamente prezo e processado.—dirá quem nos ler.

Não, senhor; quem está prezo é o ferido, e a mãe d'elle, uma pobre e honestissima viuva de 60 annos, que nunca entrara na menor desordem, como toda a vizinhança testimunha!

Dizem-nos que o facultativo que procedeu ao exame da ferida, deu-lhe oito a

dez dias de curativo, sendo bem tratada. Veremos o que sae deste negocio.

**Noticias de Roma.**—A coroação do Papa realison-se com grande solemnidade no dia 3 pela manhã na capella Sixtina. Era considerada a multidão. Fina a cerimonia o Papa voltou aos seus aposentos conduzido sobre a cadeira Papal, e abençoando a multidão na sua passagem.

Alguns edificios d'esta capital appareceram illuminados. Occorreram porém algumas demonstrações tumultuosas e gritos anti-papistas. Um grupo de populares foi quebrar as vidraças das casas de varios sujeitos conhecidos por suas idéas exageradas a favor do Vaticano.

A policia interveiu, dispersou os grupos e restabeleceu o socego. Effectuaram-se algumas prisões.

**Energia do cardeal Pecci.**—Para se fazer ideia da energia do cardeal Pecci, reproduzimos aqui o seguinte que se conta d'elle:

Quando monsenhor Pecci começou a administrar a provincia de Benevento, era ella infestada e oppressa por ladrões e contrabandistas, de maneira que as familias poderosas da provincia eram obrigadas, para evitar os resgastes e os assassinatos, a pactuar com os ladrões. Então, monsenhor Pecci, em presença das difficuldades e obices de toda a especie que as populações aterradas punham á acção da justiça, resolveu pôr um termo a isso.

Depois de ter reorganizado a força publica e o corpo dos aduaneiros, entrou em accordo com o rei de Napoles, que lhe emprestou tropas; e fez dar aos ladrões uma caça tal, mandando atacal-os nos castellos e em toda a parte onde se occultavam, ordenando que fossem presas as familias que forneciam viveres e munições dos malfeteiros, que em 14 mezes a provincia estava livre de bandidos.

Restava, porém, um bando de vinte e oito salteadores dos mais corajosos e célebres. Um dia um marquez rico potentado da provincia e protector d'estes scelerados, procurou monsenhor Pecci e disse-lhe:

—Parto para Roma, onde vou pedir a vossa expulsão da nossa provincia, e se isto não bastar eu vos farei sair d'ella.

—Muito bem,—respondeu monsenhor Pecci—mas antes de partirdes eu vos entregue aos carabineiros que tenho aqui á minha disposição, e a quem dou ordem para vos deter em prisão tres mezes, a pão e agua.

Enquanto o marquez estava preso, monsenhor Pecci, na propria noite em que effectuou a prisão, fazia assaltar-lhe o castello, onde todos os vinte e oito ladrões foram mortos ou presos.

Monsenhor Pecci vivia no seio da sua diocese como verdadeiro patriarca sem jamais consentir que as auctoridades intrusas, (notae que a sua Diocese pertence aos Estados pontificios), lhe transpusessem o liminar do seu paço; não deixavam apesar disso de o considerar e respeitar.

Foi elle que fundou a celebre academia de S. Thomaz, em Perugia, onde uma vez por semana reunia os seus discipulos tomando parte nas grandes discussões theologicas e discorrendo com elles, como se fossem seus confrades.

**Assassinato.**—Escrevem do Porto ao «D. de Noticias» em 2:

Em Villa Boa do Bispo, proximo a Marco de Canavezes, um amante desprezado, desvaivado pelo ciúme, vendo que a rapariga que amava ligára a outro o seu destino, assassinou-a cruelmente na noite do noivado. O assassino chama-se Manoel Barral. Evadiu-se.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 3—O «Journal des Débats» publica um telegramma de Vienna, dizendo que, se depois do inquerito a que se vae proceder, se confirmar que os russos massacraram na Roumelia varios polacos, a Austria exigirá uma satisfação.

Constantinopla 2—São consideraveis as concessões feitas pelos russos. Foram approvados os limites da Bulgaria e abandonada a exigencia da esquadra turca. Está-se discutindo hoje a indemnisação. A assignatura do tractado de paz julga-se imminente.

Londres 5—Corre o boato de que foi assignada a paz e que são muito duras as suas condições. Até agora porém este boato não teve confirmação. E' tal a

exasperação publica contra Gladstone em Inglaterra, que foi necessario duplicar as esquadras de policia postadas em volta da sua residencia a fim de evitar desordens.

Constantinopla 3—Está assignada a paz.

O gran-duque Nicolau annunciou aos soldados na revista russa que renunciou ao tributo do Egypto e da Bulgaria.

Londres 4—segundo um despacho de Constantinopla foi assignada a paz.

Nas condições não se tracta da cessão da esquadra turca. Dizem que consiste sobretudo na aquisição de territorios na Asia, incluindo Kars e Batoum, mas não Erzeroum. Na Bulgaria não comprehendêrã Salónica nem Andrinopla.

Os jornaes inglezes acolhem com muita frieza a assignatura de paz.

O «Times» diz que é necessario que a Russia regule agora as suas contas com a Europa.

O «Morning Post» sustenta que é chegado o momento de ver se não estão lesados os interesses da Inglaterra.

O «Daily Telegraph» reclama o bloqueio dos Dardanellos e a occupação do Egypto.

**Noticias d'Angola.**—D'uma carta publicada pelo «J. da Noite» fazemos o extracto seguinte.

Sabe que a lei de 29 d'abril de 74 tornou livres todos aquelles que ainda se denominavam libertos.

Desde então tem-se permittido a saída de gente para S. Thomé devidamente contractada por empregadores auctorisados e affiançados em navios que prestam fiança e que só podem metter a bordo um colono por cada duas toneladas.

Isto tudo está legislado, e muito regulamentado pelo governador geral da provincia; e não ha duvida que até hoje não se tem abusado, porque se não pôde abusar, e porque os interessados são os primeiros que lhe convem não sommar a lei com receio que ella se modifique.

Em S. Thomé paga-se religiosamente aos pretos; dá-se-lhe passagem quando acabam os contractos; diligencia-se emfim que não haja motivo para que o governo prohiba os engagements, que não são outra cousa do que promover a emigração—e esta como se sabe é livre em todos os paizes.

Não o entendem assim os nossos fieis aliados, ou quem os representa n'esta costa.

O porque sabem-n'o elles, e não o ignoram aquelles que estudam a politica ingleza.

Parece que miram a destruir todos os nossos elementos de riqueza. Vêem que das nossas possessões ainda, em um tempo mais ou menos longo, poderiamos obter os meios de sacudir a pezada tutela de que officiosamente se encarregaram, e por meios directos e indirectos não curam senão de nos destruir as colonias.

Gôa—a velha Gôa—a capital do Oriente, é hoje uma cidade em ruínas, que, com Damão, e a nobilissima Diu formam um estado que não vale os bairros mais somenos das altivas Bombaim, Calcutá e Madrastra.

Macau, a leal cidade, que soubemos sustentar ás portas do colosso chinês vae definhando de dia para dia porque nunca nos lembramos de Hong-Kong—tendo tido boas occasiões—e vimol-a depois passar para melhores mãos. Agora damos-lhes caixeiros de commercio por não haver em que empregar os macaistas.

Os coolies, o *fam-tan* e tantas outras immoralidades, que o governo portuguez consentiu em Macau tambem se consentem hoje em Hong Kong.

A dos coolies foi questão magna. Deixava dinheiro em Macau, e isso não convinha.

Agora pendem outras questões com o imperio—sabe Deus quem as promove. E' a velha pendencia dos *Hopis* que dará um resulto do senão a perda de colonias, porque nós tambem sabemos fazer sacrificios quando são precisos, mas um desfalque nos cefes publicos que terão de subvencionar novamente Macau.

Angola tem já ao sul, por 23.º, o estabelecimento—*Wolwich bay*—cujo commercio se estende muito para o interior e para o norte. Vem alli navios do Cabo; mas não vem nenhum d'alli para a nossa costa.

Perto do Cunene—no sertão—ha noticia dd uma colonia ingleza, com auctoridade reconhecida pelos indigenas.

Para além do Loge mina-se constantemente. No Zayr *trabalham* francezes e inglezes, mas não em nosso proveito. Em Cabinda, se ainda não entraram devéras no

eniño do *Barão*, pelo menos, em Porto-Rico ha já um partido inglez.

No Ambrizette davam se presentes valiosos a uma velha negra que intitulavam rainha. Agora morreu sua magestade e é provavel que o novo rei seja presenteado com corôas, mantos reaes etc.

S. Thomé que pôde, em poucos annos, tornar-se uma importantissima colonia não lhe faltando braços, está ha muito tempo debaixo das vistas dos nossos *bons amigos*.

Saiam para alli da republica da Iberia homens livres que se contractavam por dois annos e recolhiam ás suas terras com boas economias. A corrente de emigração estava estabelecida, mas está suspensa, não sei porque...

Foi tomado o *Ovarense* com collonos de Liberia como se fôra um navio negreiro! E mais levava todos os seus papeis legaes. E' verdade que foi julgado má presa; mas não foram aquelles braços para S. Thomé, e mostra-se aos Liberianos que podiam ser pristonheiros se intentassem emigrar para a nossa possessão.

Questionam agora com os engagements feitos em Novo Redondo. Chamam-lhe trafico de escravos. O brigue *Pensamento* foi regeitado por uma canhoneira ingleza. Houve correspondencia com o governo geral sobre este assumpto, e se não fôra o modo energico porque foi conduzida esta questão, talvez o brigue fosse detido, ao sair de Loanda.

Teimam em que os pretos são comprados no interior. Qu'ha duvida d'isso? O resgate em terras gentilicas é permittido por lei, com tanto que os resgatados passem ao estado de livres; e ninguém dirá que elles vão para S. Thomé como escravos; visto que são devidamente contractados, perante o curador geral, dos individuos sujeitos á tutela publica e os navios que os transportam só levantam a pesada fiança, que dão em Loanda, depois de apresentarem documento do governador d'aquella ilha em como desembarcaram alli os colonos, os quaes são distribuidos por quem os contratou.

*It is the question*, e não ha sophismal-a.

Emfim veremos em que tudo isto dá. Depois da questão—Lourenço Marques nada haverá que me pareça extraordinario.

**A's almas bem-fazejas.**—Recomendamos ás almas bem-fazejas Manoel Vicente, cocheiro (o Trintanario), casado, entrevado, que está luctando com a maior das miserias—a fome. Mora na rua de S. Gonçalo n.º 21.

**Appelo á caridade.**—Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.º 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saúde, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

**A' mesma.**—Recomendamos á caridade publica, Antonio de Passos, morador na rua das Palhotas n.º 57.

**A's pessoas caritativas.**—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, socorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

**A's almas caridosas.**—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 18, (solta). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa fariuiba de saúde,

**REVALESCIÈRE**  
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargo, na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, dizenteria, colicas

tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 83:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sur.<sup>a</sup> marquezia de Brehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

**Cura n.º 65:311.**—Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arduinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminentemente virtuosa da sua *Revalescière* me restituiu a saúde.—A. BRUNELIÈRE, cura.

**Cura n.º 78:364.**—Mr. e m.<sup>me</sup> Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

**Cura n.º 68:471.**—Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade, de 85 annos; a *Revalescière* remoçou-o. «Prêgo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e siuto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços uxos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 300; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 13400 rs; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolataada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 300 reis; de 24 chavenas, 300 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.**—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central, sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo). Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31. 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande 140.

—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafei, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Baharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.<sup>a</sup>, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povea de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres pharm.

**AGRADECIMENTOS**  
Bernardino José da Cruz, não podendo, em consequencia d'uma queda que deu, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o obsequiaram e cumprimentaram, por occasião do fallecimento de sua cunhada, D. Maria Angelina de Mello e Almeida, serve-se d'este meio, protestando a todos sua indelevel gratidão.

Por esta occasião agradece igualmente a todas as pessoas que se tem dignado visital-o, e procurado saber de seus incommodos de saúde. (785)

## ANNUNCIOS

*Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes*

Travessa de S. João—Braga.

Nesta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

Nesta fabrica fundem-se peças de pezo de 5,000 kilos, e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pes para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão e comprimento, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros, tapetes e ventiladores para soalhos, canos e tubos para agua, joelhos de todas as grossuras. Tambem concerta todas as obras deste genero.—Preços do Porto.

Braga, Fundição do Minho.

O Proprietario—Antonio Germano Ferrerinha.

**A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA DO REAL SANCTUÁRIO DO BOM JESUS DO MONTE**, faz publico que acceta propostas para o arrendamento por tempo de um anno, que hade começar em 29 de Setembro do corrente anno, e terminar em igual dia e mez do anno de 1879, do Hotel denominado—Boa Vista—com seu quintal e agua, sito no local do mesmo Sanctuario. As condições do arrendamento estão patentes a quem as quizer ver ou d'ellas tirar copia, todos os dias não sanctificados, em casa do ill.<sup>mo</sup> sr. João Augusto da Cunha, morador no largo do Barão de S. Martinho. As propostas devem ser assignadas, e remittidas até o dia 10 do proximo mez de Abril ao signatario d'este annuncio, morador no Campo de Sant'Anna n.º 13.

O Presidente da Commissão

José Maria Rodrigues de Carvalho (789)

As Verdadeiras  
**PILULAS DE BLANCARD**  
SÃO AS UNICAS  
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS  
Por sua Pureza e inalterabilidade  
CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia paludosa,  
FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,  
AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.  
Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde.  
Pharmacie, 44, r. Bonaparte, Paris

**RETRATOS**

DE  
**LIÃO XIII**

Acham se á venda, em ponto pequeno, e cujo producto é para o Dinheiro de S. Pedro, em casa do sr. M. J. V. da Rocha, rua do Souto.

Preço 200 reis.

## CRIADA.

Alguma familia que vá para o Rio de Janeiro e que precise d'uma criada para ir na sua companhia, e que sabe lavar, engomar, cosinhar e todo o mais serviço, póe dirigir-se á rua dos Capellistas n.º 4, em Braga, ou no Porto á rua de Mal Mendras n.º 10.

**MALA REAL INGLEZA**  
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Março.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23. Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

### ESTEIRAS PARA FORRAR SALAS.

Manoel Dias da Silva, premiado na exposição de Braga em 1863, na Internacional Portuense em 1875, na de Vienna de Austria em 1873 e na de Philadelphia, em 1876, faz publico que tomou conta do estabelecimento de esteiras da rua do Souto n.º 40 e 40 A, d'esta cidade, aonde o fabrico das esteiras principia a ser no systema de Lisboa e Porto. Tambem lava e compõe sendo preciso. No mesmo estabelecimento ha sortimento de capachos de esparto. (761)

### A BELLEZA DAS SENHORAS

Pomada sympathica, para destruir, de momento, o pello da cara e mesmo cabelo em quantidade, sem causar o menor damno á pelle.

### Xarope peitoral de Rei

Empregado com os melhores resultados nas molestias pulmonares, tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catharro pulmonar seja qual fór o seu estado, pneumonia, pleuresia, tísica, catharro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, escarros de sangue, etc. etc.

Os effeitos d'este verdadeiro especifico são seguros e rapidos e é considerado na opinião publica o melhor medicamento para taes padecimentos. A' venda em Braga nas pharmacias Pipa & Irmão, Orphãos e Alvim. Em Guimarães na pharmacia de Pereira Martins. Deposito principal na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo — LISBOA. (762)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (743)

### CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)

## JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES.

5, Rua Nova, 5

BRAGA

Com estabelecimento de pregagem de todas as qualidades, mercearia, papel e chá—cartonagem para dezenho, floragem e aprestes para flores — stearina, pós finos para gomma, etc., etc.

N'este antigo e acreditado estabelecimento se encontra um completo sortimento de livros em branco, proprios para escripturação mercantil, bem como papeis e artigos para escriptorio. Tambem se encontra um sortido de chá hyson desde 800 a 1\$400 rs. 439 gram., e muitos outros artigos proprios de seu negocio que tudo vende por preços commodos. (725)

## ULTIMA NOVIDADE

GANDARELLA & C.ª

Campo de Sant'Anna

Grande sortido para a Quaresma e Semana Santa.

Acaba de chegar a este estabelecimento directamente das melhores fabricas de Paris um grande sortido de Brillantinas pretas de seda, failles e glacés, bem como merinos pretos de pura lã, tornando-se a sua boa qualidade e os seus modicos preços dignos da attenção publica. (780)

## RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (688)

## J. M. PIMENTA

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (687)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

### DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypoteca. (706)

## FABRICA DE TABACOS PORTUENSE

DE

MIGUEL AUGUSTO, FONSECA & CARDOSO

FABRICA:  
Poço das Patas, 418  
PORTO.



DEPOSITOS FILIAES:  
R. das Flores, 298  
PORTO.  
Rua Aurea, 208  
LISBOA.

Premiados com medalha de 1.ª classe na Exposição Internacional Portuense de 1865, e na Philadelphia de 1876.

Tendo os proprietarios d'esta fabrica sido victimas das mais cruéis e vis falsificações, fazem saber aos snrs. consumidores de seus productos, que teem alterado a inscripção e desenho dos involucros ou cintas que cingem os seus bem conceituados e conhecidos—Cigarros espeziaes havaneses—, em massinhos de 8 cigarros; e por isso chamam a attenção dos mesmos snrs. consumidores, para que não sejam illudidos na sua boa fé, scientificando-os de que os rotulos, além d'um leão (distinctivo e marca d'esta fabrica) em maiores proporções, legenda da firma dos proprietarios—Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso—, levam ao lado, escripto em caracteres bem legiveis e em sentido transversal **MARCA LEÃO**; e pedindo-lhes para que se dignem bem attentar na inscripção e marca que acima reproduzem, evitando assim o serem ludibriados.

Não encarecem os proprietarios a excellencia da qualidade d'estes cigarros e mais productos sahidos da sua fabrica, porque os snrs. consumidores os conhecem de sobejo para os poderem avaliar; e ao que visam, tendo feito a alteração na inscripção e servindo-se da publicidade, é evitar o descredito da sua fabrica em detrimento seu e dos snrs. consumidores que os obsequieiam com a sua preferencia, a qual diligenciarão fazer sempre por merecer, primando cada vez mais em aperfeiçoar os seus productos. (694)

Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso.

### A QUEM MAIS DER.

Vende-se na rua da Ponte d'esta cidade uma morada de casas com os n.ºs 70, 71 e 72, tem poço e um grande quintal que já tem rendido uma pipa de vinho.

Trata-se na rua das Palkotas n.º 2, e na Senhora a Branca n.º 15. (782)

### VACCA TORINA PARA LEITE.

Vende-se uma ainda nova de primeira qualidade n'este genero, com um vitello nascido em 16 de fevereiro corrente.

Quem a pretender pode dirigir-se á freguezia de Chamoim, no concelho de Terras de Bouro, casa de Domingos José Dias d'Arajo. (783)

### DINHEIRO A JURO.

A Irmandade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350\$000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.  
O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

### VENDE-SE

Em uma das melhores ruas d'esta cidade uma morada de casas, em muito bom estado. No escriptorio da administração d'este jornal, se diz com quem se trata. (787)

### ESTANTERIA

Vende-se uma e vidraças de porta na vestimentaria Rocha. (788)

### BREVE COMPENDIO

DE

### ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ªm o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura . . . 160 reis  
> encadernado . . . 240 >

### DISCURSO

do deputado francez catholico  
**O CONDE ALBERTO DE MUN**

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

**PADRE SENNA FREITAS**

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

**PADRE SENNA FREITAS**

### ESCRITOS CATHOLICOS D'INDIANIA

Preço . . . . . 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OBRAS COMPLETAS)

**PADRE RIVAUX**

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol . . . . . 3\$000

**PADRE SCHOUPE**

Curso de Religião, ou verdade e belleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. . . . . 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

**PADRE MACH**

Miná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart. . . . . \$600

Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart. . . . . \$600

**D. MARIA DO PILAR**

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol . . . . . \$500

**DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS**

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra.

Preço. . . . . 200 rs.